SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CRECHE/PRÉ-ESCOLA FAGNER MORAIS MONTEIRO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MÃE D'ÁGUA-PB.
2023/2024

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CRECHE/PRÉ-ESCOLA FAGNER MORAIS MONTEIRO

Prefeito Constituinte
Francisco Cirino da Silva
Vice-Prefeito
Péricles Viana de Oliveira Júnior

Secretária de Educação
Vania Maria Campos de França
Secretária Executiva de Educação
Ana Susana Soares da Rocha Cordeiro
Coordenadora Pedagógica
Vanderlita Araújo Soares Campos

Diretora Escolar
Lina Célia Rodrigues Davi de Morais
Diretora Adjunta
Maria Isabel Soares da Rocha Santos

Supervisora Escolar
Maria Aparecida da Silva Cabral

Professores
Alda de Souza Lustosa Campos
Ana Lúcia Medeiros Costa
Damiana Lustosa Cabral de Oliveira
Daniela Simões da Silva Ribeiro
Iracema de Medeiros Costa
Josilene Lustosa da Silva Souza
Lidiana Medeiros dos Santos
Sandra Maria Oliveira Lopes Viana
Vanusa Ribeiro da Silva

Período/ano de elaboração do PPP: 2013/2015
Última atualização: 2023 e 2024.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA 7

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MÃE d'ÁGUA 9

3.1 Localização geográfica 9

3.2 População 9

3.3 Clima 9

3.4 Relevo 9

3.5 Aspectos faunísticos 9

3.6 Aspectos hidrográficos 10

3.7 Vegetação 10

3.8 Solo 10

3.9 Religião 10

3.10 Manifestações Culturais 11

4 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO 11

4.1 Brasão 11

4.2 Bandeira 12

4.3 Hino 12

5 CARACTERIZAÇÃO DA PRÉ-ESCOLA/CRECHE FAGNER MORAIS MONTEIRO 13

6 HISTÓRICO 14

7 NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS 15

8 SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA 15

9 RECURSOS HUMANOS 16

10 RECURSOS FÍSICOS 17

11 MARCO REFERENCIAL 19

12 VALORES 20

13 EDUCAÇÃO INCLUSIVA 20

14 IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639 DE 2013: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO NOSSO MUNICÍPIO.....22

15 RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS.....22

16 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS.....24

17 OBJETIVOS.....24

18 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC.....25

19 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS COMO EIXOS ESTRUTURANTES DO APRENDIZADO.....26

20 O CUIDAR E EDUCAR COMO ASPECTOS INDISSOCIÁVEIS.....26

21 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....27

22 DIREITOS DE APRENDIZAGEM.....28

23 DIVISÃO DA FAIXA ETÁRIA E NOMENCLATURA NA BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....30

24 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....30

24.1 Crianças bem pequenas (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).....**31**

24.2 Crianças pequenas (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses) **37**

25 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 43

26 GRADE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....47

27 HORÁRIO DE REGISTRO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....47

28 ROTINA NO DIA A DIA DA CRIANÇA.....48

28.1 Atividades de rotina desenvolvida com as crianças.....**49**

29 PROJETOS.....50

30 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....51

31 DATAS COMEMORATIVAS.....53

32 AVALIAÇÃO.....53

33 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....57

34 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS PARA A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....59

35 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR.....60

36 MARCO SITUACIONAL 61

36.1 Proposta Pedagógica..... **61**

36.2 Objetivos em tempo de Pandemia.....**62**

36.3 Período escolar durante a Pandemia.....**62**

36.4 Metodologia e monitoramento as atividades aplicadas durante a Pandemia.....**62**

36.5 Campos de experiência trabalhados/mês.....**63**

36.6 Retorno e avaliação das atividades remotas **63**

37 AVALIAÇÃO DO PPP.....64

38 PLANO DE METAS E AÇÕES.....64

REFERÊNCIAS.....66

1 INTRODUÇÃO

> Pensar o Projeto Político Pedagógico de uma instituição é pensar a construção de sua identidade, o que implica numa análise coletiva tanto da história (a que lhe deu as características que apresenta no momento) quanto das direções intencionais que serão assumidas em função das decisões tomadas pelo PPP. (VEIGA, 1996)

A Educação é o alicerce e condição indispensável para o pleno exercício da cidadania e o acesso a direitos. Por essa razão, a educação tem como responsabilidade o desenvolvimento humano em plenitude, a promoção dos direitos de aprender e a garantia da dignidade humana.

Este Projeto Político Pedagógico é resultado do processo de reelaboração desenvolvido durante o ano de 2023 e 2024, após a análise da última reformulação realizada em junho de 2021, da Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro, cujo objetivo geral deste documento consiste em orientar as práticas educacionais desta Unidade, orientando assim, a ação educativa escolar, promovendo desta forma, uma reflexão pedagógica, administrativa e financeira, garantindo uma metodologia de ensino diferenciada, um suporte para as tomadas de decisões, definindo a identidade desta Instituição que está organizada para atender a etapa da Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico é um documento norteador, que fundamenta todas as ações pedagógicas dessa Instituição, está alinhado as normas que estabelecem os fins da Educação Nacional, consubstanciados nos princípios de liberdade e solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania. Para embasamento do Projeto Político Pedagógico, utilizamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96),

Constituição de 1988, Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - DCNEI (2010), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), Proposta Curricular do Estado da Paraíba, Plano Municipal de Educação e o Plano Curricular de Mãe d'Água (2021). Nesse sentido, a proposta educacional, aqui apresentada, enfatiza a formação de um sujeito autônomo, criativo, ético, crítico e comprometido com a sociedade em permanente transformação. Destaca-se, ainda, que a proposta pedagógica deve ser vivenciada por todos os sujeitos, diariamente, retratando assim a função cultural, sociopolítica da creche para exercício do ano letivo 2023 e 2024.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Diante do exposto, sente-se a necessidade de fundamentar documentalmente o compromisso da Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro, com as crianças do município de Mãe d'Água, garantindo a oferta dos direitos de desenvolvimento e aprendizagem, oportunizando possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie, se expresse, oferecendo os recursos e espaços planejados intencionalmente de modo que todas tenham oportunidades de aprender e se desenvolver. Pretendemos então, com este Projeto Político Pedagógico analisar e diagnosticar as dificuldades encontradas nesta Instituição de Ensino e promover ações conjuntas objetivando melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem das nossas crianças.

Neste seguimento, o Projeto Político Pedagógico deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, mediada pela constante reflexão de todos os envolvidos e sintonizados com os avanços da Ciência da Educação e que, por isso, ousam inovar e modificar as relações pedagógicas constantemente.

2 EVOLUCÃO HISTÓRICA

No início o século XX um homem de nome Leonardo Camboim, veio do Sítio Riacho do Cipó, localizado no município de Catingueira, juntamente com seus irmãos João Camboim, Emiliano Camboim e Cirilo Camboim, para tomar posse de uma gleba de terra, na localidade hoje conhecida como Mãe d'Água.

Pela falta de planejamento tudo leva a acreditar que Leonardo Camboim não tinha intenção de fundar uma vila e/ou cidade, mas devido a grande produção de algodão, cultura em torno da qual girava a maior parte da atividade econômica da

região nesse período logo as pessoas foram chegando e construindo suas casas e a população foi crescendo. Inicialmente a vila foi chamada de Umbuzeiro, em virtude da enorme quantidade de umbuzeiro que se concentravam em seus arredores.

Em 1901, Leonardo Camboim construiu uma enorme casa existente até os dias de hoje e pertencente à família Nunes, neste mesmo ano aconteceu a 1ª feira realizada num dia de domingo, a feira foi responsável pela mudança de Umbuzeiro para Vila do Rapa, pelo que pudemos apurar a feria acontecia em baixo de latadas e todos os produtos foram vendidos, isto é, “rapados”, eis o significado para a nova nomenclatura.

Devido a facilidade de encontrar água naquele local pela existência de inúmeros olhos d’água, fez com que os moradores acreditassem ser ali a mãe das águas e por isso o pequeno povoado passou a se chamar Mãe d’Água.

Consta-se em cartório de registro de imóvel da comarca, que a área territorial onde hoje existe a cidade de Mãe d’Água foi doada a São Sebastião.

Logo foi construída uma capela em honra a São Sebastião, mas não tinha nenhuma imagem do santo, então Leonardo Camboim, doou uma imagem de Nossa Senhora das Dores, que segundo os entrevistados, foi comprada por Padre Cícero no Juazeiro do Norte, e por isso Nossa Senhora das Dores é a padroeira oficial desta paróquia.

Passados alguns anos a Vila do Rapa teve sua nomenclatura modificada, e passou a se chamar Mariopa, por falta de fontes de pesquisas não conseguimos levantar dados sobre a mudança do nome.

Em 07 de janeiro de 1949, o povoado passou a Distrito pela lei 318. Nessa época as famílias que compunham o Distrito eram numerosas, pobres, viviam basicamente da agricultura de subsistência destacava-se a cultura do algodão e do sisal, havia muitos engenhos onde eram fabricados rapadura e mel, além de algumas casas de farinha.

Conta-se a história que não houve luta pela emancipação política do Distrito, tudo aconteceu de forma inesperada, em 1961, quando se falava na emancipação do Distrito de Imaculada, uma querela política entre o Pe. João Noronha e lideranças locais fizeram Mãe d’Água ser elevada à categoria de cidade antes de Imaculada, tendo como líder importante o então deputado José Gayoso, e exatamente aos 26 de dezembro de 1961, Mãe d’Água foi finalmente emancipada.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MÃE D'ÁGUA

3.1 Localização Geográfica

O município de Mãe d'Água está situado na porção central da Paraíba, integra a microrregião de Patos. Limita-se ao Sul com Imaculada, a Oeste com Olho D'água e Catingueira, a Norte com Santa Terezinha e Patos e a Leste com São José do Bonfim, Teixeira e Maturéia. A sede municipal apresenta uma altitude de 370 m e coordenadas geográficas de 37º 25' 37" de longitude oeste e 07º 15º 32" de latitude sul.

3.2 População

Sua população em 2023 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 3.583 habitantes, distribuídos em (228.676km²) e área.

3.3 Clima

Climaticamente o município está incluído no domínio semiárido subequatorial e tropical. As precipitações são bastante irregulares e distribuídas nos meses de janeiro a maio. A média anual de chuva é de 800 mm. As temperaturas metidas variam entre 25º e 36º ocorrendo oscilações de temperatura durante o ano.

3.4 Relevo

A região do município de Mãe d'Água está inserida no contexto geomorfológico do Pré-Cambriano Superior, com relevo forte ondulado e montanhoso e bastante acidentado com a predominância de rochas cristalinas, onde o processo de erosão tem sido frequente, apresenta como destaque o Planalto da Borborema.

Entre as serras do município podemos destacar a serra preta, serra velha, Serra de São José, Serra do Estrangeiro, Serra da Conceição e a Serra do Alecrim.

O município também possui chapadas como exemplos temos a chapada do Amolar e as Guaribas, os montes que merecem destaque são: o serrote dos Picos, do Pão, e do Pelado e ainda o Cruzeiro de Santo Antônio.

O relevo predominante é constituído de alternância de serras e morros, de encostas medianamente inclinadas e vales em forma de "V" e "U", localmente abruptos e com inclinação forte típica de um relevo jovem.

3.5 Aspectos Faunísticos

A fauna nativa terrestre da região do município de Mãe d'Água é pouco representativa. O processo de escassez destes animais, subtende-se ao efeito das ações antrópicas desmatamento, caça, ao longo dos anos. Segundo a descrição de moradores do local, os espécimes remanescentes são de pequeno tamanho e reprodutivamente prolíficos, geralmente com seus habitat's nas matas de encostas de serra da região.

3.6 Aspectos Hidrográficos

O Sistema hidrográfico do município de Mãe d'Água pertence a Bacia Hidrográfica do Rio Espinharas, com todos os rios e riachos desaguando no Riacho da Cruz que nasce no Sítio Santo Antônio, município de Imaculada, na nascente o rio recebe o nome de Rio do Planastro e deságua no Açude do Capoeira, sendo o principal afluente do Rio Espinharas.

A região é caracterizada por drenagens intermitentes, classificada como de baixo potencial hídrico superficial, com solos pedregosos pouco desenvolvidos altamente impermeáveis. Dá-se o escoamento superficial durante a curta duração das chuvas, e durante a maior parte do ano os riachos secam completamente.

3.7 Vegetação

A vegetação é de pequeno porte, típica de caatinga xerofítica, onde se destaca a presença de cactáceas, arbustos e arvores de pequeno a médio porte, entre elas podemos citar o xique-xique (Pilosocereus Gounellei), a catingueira (Caesalpinia pydamidalis) e a jurema preta (Mimosa hostilis) entre outras.

3.8 Solo

Os solos são resultantes da desagregação e decomposição das rochas cristalinas do embasamento, sendo em sua maioria do tipo Podizólico Vermelho-Amarelo de composição arenoargilosa, tendo-se localmente latossolos e solos de aluvião.

3.9 Religião

Devido ao grande fervor religioso dos primeiros habitantes do povoado que deu origem ao município de Mãe D' Água, as orações começaram a ser feitas em uma casa, situada na Rua São Sebastião, nº 26, Em 1913, foi construída a capela que logo foi doada a São Sebastião que ficou como Padroeiro da capela e do patrimônio.

Em 1920, a capela recebeu a imagem de Nossa Senhora das Dores a Padroeira da Matriz.

Desse modo, São Sebastião ficou sendo padroeiro de Patrimônio e Nossa Senhora das Dores a Padroeira da Matriz.

Mãe D'Água conta ainda com um serviço pastoral que tem o objetivo de conscientizar a população para que haja um entrosamento mais sério com a Igreja. Esse trabalho tem a coordenação do Josivânio Soares de Oliveira que auxilia a Catequese, Infância Missionária, Pastorais do Dízimo, da Liturgia, Idoso, Batismo e da Criança, o EJC Encontro de Jovens com Cristo, o ECC Encontro de Casais com Cristo, Apostolado da Oração e a PASCOM.

No município são comemorados a Semana Santa e os Novenários de Nossa Senhora das Dores (Sede), de São José (Sítio Cariri), São Sebastião (Sede), de Santo Antônio (Vila Capoeira) e Santa Maria Gorete (Distrito de Santa Maria Gorete).

A Comunidade Evangélica comemora a COMADEMA, que se trata da confraternização das mocidades da Assembleia de Deus em Mãe D'Água.

3.10 Manifestações Culturais

Além da festa da padroeira Nossa Senhora das Dores que ocorrem no município com quermesses e músicas ao vivo, Mãe d'Água se destaca nos festejos juninos no folclore e no artesanato, sendo detentora de grandes poetas na área do cordel. O maior deles, Francisco Romano da Silveira mais conhecido como "Romano da Mãe d'Água" (1840-1891) que realizou memoráveis pelejas com Inácio da Catingueira. Como também se destaca Edízio Romano Soares, José Alexandre Barros e o professor e escritor Antônio Mota da Silva.

4 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

4.1 Brasão

4.2 Bandeira

A bandeira do Município foi oficializada pela Lei de nº 195/2002, pelo Prefeito Constitucional Antônio Soares de Figueiredo, no dia 19 de fevereiro de 2002. De acordo com o Art. 2º a bandeira é constituída por duas partes distintas. Uma delas registra as cores representativas do Estado: o preto e o vermelho; o outro lado, o de fundo branco simboliza a convivência pacífica e hospitaleira de seus habitantes. Tem no seu centro um quadrado, que retrata, em síntese, o espaço territorial do município, onde se pode observar um sol nascendo por trás da serraria, paisagem peculiar da localidade, da água de um olho d'água descendo serra abaixo, motivo que deu origem ao nome do povoado.

Destacam-se as duas culturas que tiveram grande importância no desenvolvimento econômico da região: o algodão e o sisal. Na parte inferior da figura geométrica encontra-se inserido o nome do município, seguido da sigla do Estado.

4.3 Hino

No dia 14 de setembro de 1999, o Prefeito constitucional, Antônio Soares de Figueiredo, tornou oficial o Hino da cidade de Mãe d'Água, ao sancionar a Lei Nº 196/99.

HINO À MÃE D'ÁGUA

Mãe d'Água querida, meu berço, minha casa
Tu és meu encanto, és meu bem querer
Deitada nos braços de serras tão belas
Pois iguais àquelas jamais pude ver...

O teu lindo nome eu sei a origem
Vem dos olhos d'água que jorram pra cá
Águas cristalinas e incandescentes
Te faz atraente, uma coisa sem par...

Oh bela cidade, Mãe d'Água querida
Tu és minha vida sempre vou te amar...

Aqui exaltamos com muito carinho
O seu fundador Leonardo Camboim
Que foi pioneiro dessa terra amada
De gente tão boa, meu amor sem fim

És mãe do sossego, da tranquilidade
Que felicidade, solo varonil
Uma filha honesta, pacata e ordeira
Honrando a bandeira, do nosso Brasil (bis)

Letra e Música: Francisco Jacinto da Silva

5 CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE/PRÉ-ESCOLA FAGNER MORAIS MONTEIRO

Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro

Código INEP: 25020323

CNPJ:12.769.936/0001-60

Dependência administrativa: Secretaria Municipal de Educação

Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Mãe d'Água

Ato de autorização: Decreto-lei de 1993

Localização: Zona urbana do município de Mãe d'Água-PB, situada a rua São Sebastião nº,10, Centro, CEP 58.740-000.

→ **DOCUMENTOS DE BASES**

- Constituição Federal;
- LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
- ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente;

- RCNEI- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Plano Municipal de Educação;
- Plano Curricular de Mãe d'água.

6 HISTÓRICO

A Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro, foi fundada em 31 de dezembro de 1993, recebeu este nome, em memória a Fagner Morais Monteiro, uma criança de 2 anos, falecida em 1983, vítima de uma doença que causará o crescimento do fígado e do baço, a hepatoesfigmamegali. A homenagem foi feita, pelo então prefeito, Luiz Kleber de Figueiredo Leitão e por sua esposa, Maria de Fátima Carvalho de Figueiredo Leitão.

No ano 1994, a Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro começou a funcionar, tendo como primeira administradora, a professora Iracema de Medeiros Costa, exercendo o cargo no período de 1994 a 2000, tendo como primeiras professoras: Maria Inácia Mota Leite e Lina Célia Rodrigues Davi de Morais.

No período de 2000 a 2004 a Creche foi administrada, pela professora Vanes Cleide Leite Mota e Lima. Já nos anos de 2005 e 2006, a professora Iracema de Medeiros Costa, assumiu novamente a administração da Escola, e passou a desempenhar também a função de coordenadora pedagógica.

Entre os anos de 2006 a 2016, a Pré-Escola/Creche Fagner Morais Monteiro, foi administrada pela professora, Josilene Lustosa da Silva Souza.

No período de 2017 a 2020, a Instituição foi administrada pela professora, Jucinete de Souza Camboim, que desempenhou um papel importante na construção de uma gestão democrática e transparente, adotando novas práticas pedagógicas, considerando as especificidades da criança pequena e das formas como ela aprende e se desenvolve, priorizando o aprendizado lúdico, a socialização, a interdisciplinaridade, a autonomia e a educação digitalizada.

Em janeiro de 2021, a professora Lina Célia Rodrigues Davi de Morais, assumiu a direção da Escola, encontrando como principal desafio, o ensino remoto, solução que ganhou força neste período de pandemia. Assim, sua proposta à frente da Escola, sustenta-se na gestão democrática e participativa, onde pais, crianças, professores, funcionários, direção e comunidade assumem sua parte na

responsabilidade pelo projeto da educação, todos juntos, buscando alinhavar ideias e sintetizando uma proposta pedagógica que tenha como objetivo primordial, ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças.

→ **CLIENTELA**

A escola assegura o acolhimento das crianças com idades entre 2 e 5 anos e 11 meses, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e motor, possibilitando momentos de socialização e interatividade, além de assegurar alimentação, cuidados de higiene e segurança, no período de permanência da criança na escola.

A matrícula na educação infantil será realizada para as crianças que completarem 2, 3, 4 e 5 anos de idade, até o dia 31 de março do ano em curso, de acordo com a legislação vigente.

→ **FUNCIONAMENTO**

Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro oferece atendimento de segunda-feira a sexta-feira, em um regime parcial:

- Manhã: das 7h00min às 11:15h00min
- Tarde: 12h30min às 16h45min

7 NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO DOS ALUNOS (IBGE)

O nível sócio econômico das famílias atendidas pela escola pode ser classificado como de baixa renda em sua grande maioria, basicamente a geração de renda dessas famílias é proveniente da agricultura de subsistência, do funcionalismo público, atividades autônomas, e ainda há aquelas que são beneficiadas por programas do governo federal, como o bolsa família.

8 SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A escola está construída num terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Mãe d'água, numa área de 238.43m². O prédio é composto pelos seguintes ambientes

- 4 salas de aula
- 1 sala para diretoria / secretaria
- 5 banheiros
- 1 cozinha
- 1 depósito para merenda
- 1 almoxarifado

- 1 salão para atividades recreativas
- 1 parquinho ao ar livre

9 RECURSOS HUMANOS

Corpo Docente no ano letivo de 2023

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Alda de Souza Lustosa Campos	Licenciatura em Pedagogia	Contratada
Damiana Lustosa Cabral Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Daniela Simões da Silva Ribeiro	Licenciatura em Pedagogia	Contratada
Iracema de Medeiros Costa	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Josilene Lustosa da Silva Souza	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Sandra Maria Oliveira Lopes	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Geografia	Efetiva
Lidiana Medeiros dos Santos	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Educação Física	Efetiva
Vanusa Ribeiro da Silva	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em História	Efetiva

Servidores de apoio (auxiliares de serviços gerais)

NOME	FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Ângela Maria Martins Lucena	Ensino Médio	Comissionada
Maria do Socorro Souza Simões	Ensino Fundamental Incompleto	Efetiva
Rozenilda Medéia de Souza	Ensino Fundamental Completo	Efetiva
Vanderluce Gomes de Lucena Silva	Ensino Médio	Efetiva

Servidores de apoio (auxiliares de sala de aula)

NOME	FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Amanda Lucena Campos Alves	Ensino Médio	Contratada
Debora David dos Santos	Ensino Fundamental Completo	Bolsista
Fábia Gomes Dos Santos	Ensino Médio	Comissionada
Júlia Camila Feitosa Ermino	Ensino superior (cursando)	Bolsista
Mailly Felix Gomes	Ensino superior (cursando)	Bolsista
Maria da Guia Araújo dos Santos	Ensino superior (cursando)	Bolsista

Equipe de Direção atual

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Lina Celia Rodrigues Davi de Morais	Diretora	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Maria Isabel Soares da Rocha Santos	Diretora adjunta	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Geografia Licenciatura em Educação Física	Efetiva

Supervisão Educacional

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Maria Aparecida da Silva Cabral	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva

Alunos Matriculados em 2023

ETAPA	TURMA	NÚMERO DE ALUNOS
Maternal	I e II	45 alunos
Pré I	A e B	29 alunos
Pré II	A e B	30 alunos

10 RECURSOS FÍSICOS

DIRETORIA/SECRETARIA

QUANTIDADE	RECURSOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS
01	TV SMARTE 32 POLEGADAS
03	MICROFONES SEM FIO
01	COMPUTADOR DE MESA COMPLETO
01	IMPRESSORA EPSON L 395
01	IMPRESSORA HP LASER JET P1102W
01	CAIXA DE SOM BLUETOO KIMOSO
01	GELÁGUA ESMALTEC EGC 35B
01	ROTEADOR WIRELESS SMART DUAL BAND
04	CADEIRAS ACOCHOADAS
01	ARQUIVO COM 4 GAVETAS
01	ARMÁRIO DUAS PORTAS
01	RACK COM RODINHAS
01	MESA COM GAVETA
01	VENTILADOR DE PAREDE
01	EXTENSÃO ELÉTRICA- 6 ENTRADAS

02	ESTABILIZADORES APC BIVOLT
01	PORTA PAPEL TOALHA
03	BIRÔS
02	BANDEIRAS DO BRASIL
02	BANDEIRAS DO ESTADO DA PARAÍBA
01	BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE MÃE D´ÁGUA
02	CAIXAS DE SOM PARA COMPUTADOR

UTENSÍLIOS DA COZINHA

QUANTIDADE	RECURSO
01	GELADEIRA ELETROLUX SUPER FREEZER DC 49 A
01	FOGÃO INDUSTRIAL
01	LIQUIDIFICADOR MÉDIO
01	VENTILADOR DE TETO
01	FORNO ELÉTRICO GOURMET GRILL (PRATA)

SALA DE AULA

QUANTIDADE	RECURSO
04	BIRÔS COM GAVETAS
04	CADEIRAS ACOCHOADAS
02	ESTANTES DE AÇO PEQUENAS
01	ARQUIVO COM 4 GAVETAS
01	ESTANTE EM MDF
04	QUADROS BRANCO
03	ARMÁRIOS DUAS PORTAS
08	VENTILADORES DE PAREDE
02	SUPORTES PARA MOCHILA
63	CADEIRAS ESCOLARES INFANTIS
62	MESAS ESCOLARES INFANTILS
02	PORTAS PAPEL TOALHA

PÁTIO

QUANTIDADE	RECURSO
01	BEBEDOURO
01	ESTANTE EM MDF COM ACERVO DE LEITURA
01	ROTEADOR WIRELESS SMART DUAL BAND
02	PORTAS PAPEL TOALHA

ALMOXARIFADO/ SALÃO PARA ATIVIDADES RECREATIVAS

QUANTIDADE	RECURSO
03	ESTANTES DE AÇO
02	ARMÁRIOS DUAS PORTAS
01	ARQUIVO COM 4 GAVETAS
01	ESQUELETO DESMONTÁVEL EM PLÁSTICO
01	KIT BOCÃO (PDE-SAÚDE NA ESCOLA)
10	COLCHONETES
02	SUPORTES PARA BALÃO DE CHÃO
24	CHAPÉUS DE FORMATURA (CAPELO)
23	BECAS DE FORMATURA
02	CONJUNTOS DE MATERIAL DOURADO
02	CONJUNTOS DE BLOCOS LÓGICOS
01	CONJUNTO DE TANGRAM
01	JOGO DE DAMA
08	TOALHAS DE MESA VERDE
08	TOALHAS DE MESA AMARELA
34	CADEIRAS DE PLÁSTICO BRANCAS
38	CADEIRAS ESCOLARES INFANTIS
36	MESAS ESCOLARES INFANTIS
01	ESCORREGADOR BRINQUEDO DE PLÁSTICO
03	VENTILADORES DE TETO
01	FREZEER ESMALTEC
01	TRIPÉ CÂMARA/CAMCORDER
01	CAIXA DE SOM ALTO FALANTE MF 250 USB FM-FRAHM
01	BIRÔ
04	LIXEIRAS SELETIVAS
02	BOTIJÕES DE GÁS

11 MARCO REFERENCIAL

Missão:

Contribuir efetivamente para a ampliação do conhecimento e das experiências de crianças de 2 anos a 5 anos e 11 meses, garantido uma educação infantil de qualidade, que considere os conhecimentos e valores culturais que as crianças já trazem e os amplie de modo que possa permitir o desenvolvimento de seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, num ambiente acolhedor, estimulador e lúdico, complementando as ações da família e da comunidade.

Visão:

Ser reconhecida como uma Instituição, que prioriza a qualidade, a ética e o comprometimento no processo de ensino, garantindo as condições favoráveis ao desenvolvimento integral das crianças.

12 VALORES

Ser Humano:

Sujeito singular possuidor de uma história, e de direitos, que nas interações que estabelecem nas práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, produzindo sua própria cultura.

Ética:

Valor essencial para a formação cidadã, orientando a capacidade de decidir, julgar e avaliar.

Comprometimento:

Propiciar a cada criança a descoberta de seus potenciais, para atuar como pessoas autônomas, que cultivem seus valores baseados na solidariedade e no bem-estar coletivo.

Ambiente Sustentável:

Disseminar culturas conscientes, com atitudes de responsabilidade ambiental e solidárias, para com as gerações futuras, com ações educativas e sociais, conscientizando as crianças, sobre valores e limites, preparando-as para uma sociedade mais responsável e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático, autossustentável e feliz.

Responsabilidade Social:

Adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade.

13 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando se trata de educação inclusiva, conscientes da igualdade no direito à educação, deve-se assumir que nenhuma criança pode estar à margem, excluída do processo de aprendizagem. O princípio da equidade pode ser buscado no sentido de que aqueles com necessidades especiais tenham o que precisam para se desenvolverem como os demais.

De acordo com a Proposta Pedagógica (BAURU, 2016) Bauru 2016:

> A Educação é direito fundamental que deve ser assegurado a todos, sem distinção. A escola se caracteriza como espaço democrático de convívio coletivo, que deve primar pelo acesso incondicional de todos à interação social e apropriação dos conhecimentos historicamente construídos. Nesse contexto, a educação dos alunos com deficiências não é responsabilidade exclusiva dos profissionais da Educação Especial, devendo a equipe escolar organizar-se para dar respostas pedagógicas às necessidades dos mesmos. (BAURU, 2016, p.648).

Em conformidade com a LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 59, prevê a garantia do acesso e da permanência de crianças com deficiência na escola, sendo necessário pensar em aspectos como currículos, recursos, métodos e organização dos espaços escolares que atendam às necessidades dos alunos.

Segundo Carneiro, Capellini e Zanata (2010), o discurso da inclusão escolar efetivou-se no Brasil, mais especificamente após a Declaração de Salamanca em 1994 e ainda percorre um longo caminho para alcançar qualidade neste processo.

Compreende-se que para garantir a inclusão escolar, é indispensável a existência dos recursos necessários, de formação continuada aos professores, de uma organização escolar que atenda a diferentes especificidades. Salienta-se que a inclusão escolar, além de atender a uma determinação legal, trata do reconhecimento das diferenças entre as pessoas, as quais aprendem, interagem e se comunicam de maneiras diferentes. Apesar deste reconhecimento a inclusão não deixa de ser até os dias de hoje um desafio para as escolas e suas equipes.

O professor, neste aspecto, desenvolve um importante papel frente aos seus alunos.

Torna-se fundamental que ele amplie o seu conhecimento sobre seus alunos para direcionar melhor as práticas pedagógicas.

> O professor precisa conhecer seu aluno, suas preferências, seu cotidiano familiar, enfim, suas características, tendo em vista que os aspectos citados anteriormente podem ou não ser manifestados na criança. A partir da avaliação diagnóstica é que o professor poderá organizar e adequar a sua prática pedagógica, a fim de melhor atender ao aluno e estimular suas habilidades e potencialidades. (BAURU, 2016, p.648).

Para garantir a qualidade na sala de aula, de maneira efetiva para todos os alunos, o professor regente da sala regular pode contar com o apoio da equipe multidisciplinar do NAPE no planejamento das atividades pedagógicas e em possíveis orientações à família.

> A colaboração na escola pode ser exercida de várias formas, incluindo o estabelecimento de redes de apoio, em parcerias com outros setores da comunidade, como saúde, assistência social, esporte e lazer, com a própria equipe escolar ou ainda, entre o professor da classe comum e o professor especializado. (CARNEIRO, CAPELLINI e ZANATA, 2010, p. 164).

Nesse sentido, a Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro buscará redes de apoio, formação de seus profissionais, planejamento entre a equipe e construção desta identidade inclusiva a fim de atender às diversidades de seus alunos.

14 IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639 DE 2023: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO NOSSO MUNICÍPIO.

Embora na BNCC para a Educação Infantil não se especifique o ensino de História e Cultura Afro – brasileira e indígena a rede municipal considera necessário que ele seja entendido em consonância com a DCNERER, (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais) posta a importância da contribuição social dos povos negros e indígenas para a diversidade brasileira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) abre novos caminhos para a valorização da diversidade, de si mesmo e do outro, tecendo seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se. Analisamos, em específico, os aspectos conviver e conhecer-se.

A Matriz Curricular da Educação das Relações Étnico-Raciais baseou-se na Lei 10.639/2023, com o intuito de diagnosticar as necessidades educacionais e integrar a história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, frequentemente marginalizadas.

A novo currículo abrange diversos aspectos da história e cultura afro-brasileira e indígena, proporcionando uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do país. A adaptação do currículo à realidade local e a formação continuada dos professores são fundamentais para a implementação eficaz da Lei 10.639/2023, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

15 RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

A família é de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois é o primeiro espaço de convivência do ser humano, no qual se vive as primeiras experiências de vida. Tais experiências impactarão diretamente no desenvolvimento e na formação de valores, é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela

desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que as crianças absorvem os valores éticos, culturais, humanitários, solidários e afetivos, que influenciarão no seu desenvolvimento, possibilitando ao indivíduo que seja capaz de se ajustar aos diferentes ambientes ao qual será inserido no decorrer de sua vida.

Neste cenário, a escola surge como espaço de aprendizagem, onde as crianças vão continuar seu processo de desenvolvimento afetivo, social, físico e cognitivo, além de colaborar com o desenvolvimento da identidade e autonomia. Para isso, as crianças exploram brinquedos, trabalham o sensorial e a motricidade através de atividades lúdicas, da música, do desenho, da leitura, do conto e da imaginação.

Tanto a família quanto a escola, realizam um trabalho educacional com a criança, uma de forma diferente da outra, com intencionalidades distintas, porém ambas com importância significativa em seu desenvolvimento. Quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam as condições para um melhor desenvolvimento da criança, pois esse envolvimento é essencial para o sucesso da aprendizagem das crianças.

Assim a Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro, tem buscado cumprir a proposta pedagógica, apresentada a comunidade escolar, sendo coerentes com as habilidades, competências e experiências, próprias a esta etapa de aprendizagem, priorizando o contato diário e extraordinário com as famílias, ocorridos por meio de reuniões semestrais/ou extraordinárias quando necessário espaço no qual se busca esclarecer o desempenho das crianças e principalmente orientar possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda. Abrir as portas da escola para os pais, é fazê-los sentir parte integrante e indissolúvel do processo educativo. Por isso, as famílias atendidas pela Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro, são motivadas a valorizarem o contato com a escola, devendo participar das atividades cotidianas e dos projetos, vivenciando as regras, a rotina e as experiências escolares. Sendo, portanto, parceiros motivadores e participativos, mediadores no processo de desenvolvimento de seus filhos.

Faz-se necessário que haja uma parceria efetiva entre escola e família e que ambas desempenhem suas funções com responsabilidade e compromisso, dessa forma, com certeza, essa parceria trará resultados notórios no desempenho escolar

das crianças, formando indivíduos conhecedores de seus direitos e deveres, autônomos e comprometidos com a sociedade.

16 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Na educação infantil o conceito de educar, se sustenta, sobretudo, na competência, das escolas de propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Atualmente a proposta pedagógica que orienta o trabalho na educação infantil tem como princípio a criança como ser histórico e sujeito de direitos, nesta perspectiva, as instituições de ensino devem garantir condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais, possibilitando à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas e cultura, por meio de práticas sociáveis e subjetivas, comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade e o respeito a diversidade, criando situações onde a criança sinta-se instigada a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo esses os seis direitos publicados pela BNCC, fundamentais ao seu desenvolvimento, comtemplados em suas experiências e vivencias.

Portanto, construir uma proposta pedagógica implica a opção por uma organização curricular que seja um elemento mediador, fundamental da relação entre o cotidiano da criança, as concepções, os valores e os desejos, as necessidades e os conflitos vividos em seu meio próximo, a realidade social mais ampla, com outros conceitos, valores e visões de mundo. (OLIVEIRA, 2000, p. 169).

Assim o trabalho pedagógico na educação infantil, deve respeitar a criança quanto aos seus direitos e especificidades, isto é sua essência lúdica, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, num espaço adequado, rico em estímulos, capaz de motivar a busca e a construção de novos saberes e descobertas.

17 OBJETIVOS

GERAL:

- Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as

necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária atendida, as características socioemocionais e psicológicas.

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades; oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras;
- Constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança;
- Desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.
- Estimular a família para que participe do processo educativo e filosófico da Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro.

18 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, algumas características ou formatos de nossos planejamentos mudaram. Para compreender melhor essas mudanças ocorridas no modo de planejar ou no modo de repassar os conhecimentos em sala de aula é preciso ter conhecimento e compreensão de quais competências devem ser trabalhados ao longo do ano na Educação Infantil. A BNCC indica 10 competências gerais que devem ser trabalhadas ao longo da Educação Básica, que pretende assegurar ao aluno uma formação humana, integral que visa a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

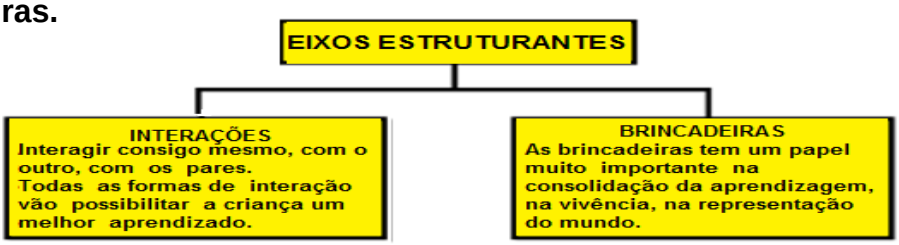
Para a primeira etapa da Educação Básica, Educação Infantil, as 10 Competências Gerais da Base se desdobram em direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dentro dos 5 campos de experiência da Educação Infantil. A BNCC na Educação Infantil, está propiciando um momento novo para essa

etapa da Educação Básica, e lança um novo olhar para o atendimento da criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizado.

O desafio que se apresenta, demanda ajustes na metodologia dos profissionais dessa modalidade de ensino e requer também responsabilidade no planejamento de suas propostas pedagógicas, da organização dos espaços e da mediação, com vistas ao desenvolvimento integral das crianças e acolhimento à sua forma singular de significar o mundo e a si mesma.

19 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS COMO EIXOS ESTRUTURANTES DO APRENDIZADO

A BNCC na Educação Infantil trabalha com eixos estruturantes que fazem parte das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e com dois eixos norteadores que também estão nas Diretrizes que são as **interações** e **brincadeiras.**



20 O CUIDAR E EDUCAR COMO ASPECTOS INDISSOCIÁVEIS

O objetivo da educação infantil é a formação integral das crianças, perceber o sentido de formação integral significa considerar além de aspectos cognitivos, todas as questões relativas à emoção, ao afeto, socialização, linguagem, movimento, expressão, ou seja, aspectos intimamente relacionados às dimensões da educação e do cuidado. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) apontam que:

> Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2013, p. 17).

Historicamente, a educação infantil foi marcada pela ruptura dos processos de educação e cuidado, ou seja, por décadas a função da creche seria cuidar das crianças, mantendo-as limpas e alimentadas enquanto os pais trabalhavam, assim como a pré-escola possuía a função básica de preparar as crianças para a entrada

no ensino fundamental (MOSS, 2014). Superadas essas concepções, principalmente após a Constituição de 1988, que reconhece a educação infantil como direito a partir de zero ano, bem como a LDB 9394/96 que trata a educação infantil como primeira etapa da educação básica, pesquisas e estudos avançam no sentido de compreender a indissociabilidade entre o educar e o cuidar em todo percurso formativo da educação básica.

A Base Nacional Comum – BNCC (2017) discorre que nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 34).

Educar e cuidar de modo indissociável significa impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão global do desenvolvimento da criança, respeitando a diversidade, as peculiaridades, as necessidades e particularidades que permeiam a infância.

21 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando que a criança é parte importante na construção do PPP da Creche/Pré-Escola Fagner Morais Monteiro, destaca-se que ela é o sujeito mais importante nesse processo. A escuta atenta às opiniões das crianças contribui para que elas tenham consciência de seu valor e de sua capacidade. Seus desejos, questionamentos, curiosidades e sonhos são expressos em diferentes atividades formais e informais e representados por meio de desenhos e outras atividades lúdicas e pedagógicas. Considerando-se que a Educação Infantil possui objetivos próprios a serem alcançados, fundamentados no respeito, cuidado e na educação de crianças que estão em um tempo singular da primeira infância, faz-se necessário definir os conceitos de criança e infância, assim como de ensino e aprendizagem.

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. A infância é uma fase importante na formação do caráter do ser humano. Todas as ações das crianças são experiências práticas cujos resultados formarão a base vivencial da personalidade da pessoa.

22 DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Na Educação Infantil, é **essencial conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se,** sendo esses os seis Direitos da **BNCC** que partem dos 03 (três) princípios da Educação Infantil: **éticos, políticos** e **estéticos**. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento nortearão todas as práticas e interações, garantindo a diversidade de convívio com seus pares e adultos, o que possibilita a aprendizagem e socialização. A Pré-Escola/Creche Fagner Morais Monteiro, por muito tempo, não foram consideradas importantes, mesmo sendo a primeira infância o período crucial na vida dos indivíduos, que desperta saberes, experiências, sentimentos, criatividade e imaginação. Assim, a construção de conhecimento respeitará essa fase de desenvolvimento e suas especificidades, e trará autonomia à criança nessa faixa etária. Dentro dessa perspectiva, o processo de desenvolvimento sistematiza todas as formas de aprendizagem da criança, e ela é sujeito que participa da construção do próprio conhecimento, de forma crítica e ativa. Os aspectos sociais, psicológicos, biológicos e histórico-culturais interagem, e assim, permitem à criança o desenvolvimento do processo de aprendizagem e maturação, interpretando o mundo a partir dessas interações, entendendo a criança como ser integral, inserida em um contexto socioeconômico e particular, sendo assim, a criança não pode ser vista de maneira isolada e nem fragmentada. Nesse caso, a

organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve acontecer a partir da compreensão desses Direitos de Aprendizagem. Sendo a Educação Infantil a base da formação socioeducacional de todo cidadão, devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que de fato as crianças obtenham condições favoráveis de aprender e se desenvolver. É o que veremos na sequência.

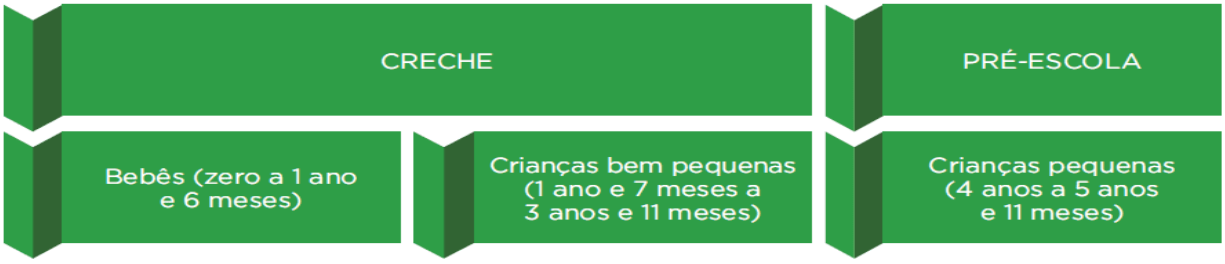
- **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos, com eles se relacionar e partilhar distintas situações, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, junto aos adultos e às outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola quanto da realização das atividades da vida cotidiana, da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza- no contexto urbano e do campo -, espaços e tempos das instituições, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.
- **EXPRESSAR**, como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes em todas as suas manifestações.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Compreendendo que esses direitos apresentam uma visão integralizada do desenvolvimento infantil, este documento, em consonância com a BNCC, prioriza a

formação identitária, a ludicidade, a autonomia, a autoestima, a cooperação, as interações e as brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo o brincar aspecto significativo de possibilidades na criação de situações cotidianas que permitam a construção da sua identidade, da imagem de si mesmo e do mundo em que vive.

23 DIVISÃO DA FAIXA ETÁRIA E NOMENCLATURA NA BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a BNCC da Educação Básica, a divisão da faixa etária e a nomenclatura usada para os segmentos da Educação Infantil foram alterados, levando em consideração as especificidades necessárias a cada um dos grupos etários que constituem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta etapa. Assim, a divisão etária é estruturada de acordo com a imagem abaixo:



24 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento tendo em vista as brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as aprendizagens compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos como vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos cinco campos de experiências. Essas aprendizagens constituem-se, portanto, como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Eles estão sequencialmente organizados em grupos, por faixa etária. É importante destacar que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, uma vez que há diferenças de ritmo, na aprendizagem e no desenvolvimento, das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. Além disso, são reconhecidas as especificidades de cada grupo que constitui a etapa da Educação Infantil que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, considerando que a Pré-Escola/Creche Fagner Morais Monteiro atende apenas dois grupos etários: Crianças

bem pequenas e crianças pequenas - (Proposta Curricular do Estado da Paraíba)

24.1 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (CRIANÇAS DE 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (BNCC, 2017) Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências, local de moradia etc) identificando semelhanças e diferenças;
- Assumir personagens ligados ao seu cotidiano nas brincadeiras de faz de conta.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

✓ Interações que envolvam diálogo, brincadeiras, músicas, movimento, expressões corporais e artísticas;

✓ Situações desafiadoras que promovam a resolução de problemas e a percepção de uma imagem positiva de si, valorizando a autonomia e autoestima para a superação de limites, considerando seu desenvolvimento e suas potencialidades;

✓ Situações de valorização e respeito às diferentes características físicas dos seus pares e dos adultos com os quais convive na instituição;

✓ Interações que oportunizem a percepção de si e do outro, gerando diálogos no sentido da resolução de conflitos;

✓ Observação e valorização das diferentes características que compõem a identidade física, sociocultural, étnica, dentre outras características, de si e daqueles com os quais convive na instituição;

✓ Compartilhamento de objetos e espaços com crianças da sua faixa etária, bem como de outras faixas etárias e adultos;

✓ Vivência de situações de mediação de conflito com apoio dos adultos envolvidos em seu processo educativo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;
- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas;
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações;
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo;
- Desenvolver progressivamente as habilidades, artísticas e manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros; (BNCC, 2017);
- Praticar suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras tradicionais e de faz de conta.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

✓ Movimentos diversos com seu corpo relacionados à práticas de sua cultura;

✓ Exploração de movimentos corporais individuais e coletivos, com e sem objetos e em diferentes espaços;

✓ Participação em diferentes atividades que envolvam desafios e potencializem a superação dos seus limites;

- ✓ Apropriação das linguagens da dança, do teatro, das artes em geral, experimentando ritmos e movimentos;
- ✓ Momentos de autocuidado e exploração do próprio corpo no cotidiano;
- ✓ Manipulação e construção de materiais diversos que favoreçam vivências com o corpo;
- ✓ Vivências de brincadeiras e uso de brinquedos estruturados e não estruturados que se relacionem ao corpo, aos gestos e movimentos das crianças pequenas;
- ✓ Exploração das linguagens Cênicas (Teatro, dança, música e circo);
- ✓ Participação em brincadeiras de faz de conta que façam uso do movimento, dos gestos e do corpo, de um modo geral.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando e grafando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (BNCC, 2017)

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

- ✓ Produção e exploração de diferentes fontes sonora;
- ✓ Apropriação das cantigas de roda valorizando a cultura popular;
- ✓ Apreciação dos sons, cores, formas, volume e textura dos elementos da natureza;
- ✓ Criação de sons com uso de objetos e materiais diversos do cotidiano;
- ✓ Exploração de recursos diversos para a produção de artes visuais;
- ✓ Participação em brincadeiras em que possam diferenciar e identificar formas, cores, sons e texturas;
- ✓ Exploração e observação de diferentes espaços que oportunizem o

reconhecimento dos diversos traços, sons, cores e formas;

✓ Expressão livre do desenho, utilizando diversas possibilidades de materiais e cores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;
- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc;
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais;
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.);
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos (BNCC, 2017);
- Vivenciar diferentes sons, rimas e aliterações com cantigas de roda e textos poéticos.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

✓ Condições para que as crianças possam expressar sentimentos, desejos e necessidades usando a linguagem oral;

✓ Contato com diferentes gêneros textuais;

- ✓ Momentos de encantamento pela escuta da leitura de histórias e outros gêneros textuais;
- ✓ Participação em situações que envolvam a convivência e a manipulação de diferentes suportes textuais;
- ✓ Momentos de criação e recontos de histórias da literatura universal, local e da vida cotidiana, com ênfase nos múltiplos elementos que compõem uma narrativa;
- ✓ Participação em variadas possibilidades de criação e expressão oral, mobilizadas por materiais diversos, imagens, objetos, fotografias, filmes, cenas cotidianas, dentre outros recursos;
- ✓ Intervenções nas contações de histórias, de forma lúdica, utilizando múltiplas linguagens;
- ✓ Liberdade de se expressar, transmitindo suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos, necessidades, por meio de diferentes linguagens;
- ✓ Desenvolvimento da imaginação, atenção e percepção em suas variadas dimensões;
- ✓ Situações que favoreçam a reflexão, percepção visual e a oralidade, de forma dinâmica e criativa;
- ✓ Condições para escolha e manuseio de diferentes materiais gráficos e suportes para brincar e exercitar, de forma lúdica, traços, desenhos e outros sinais gráficos;
- ✓ Socialização dos desenhos, sinais gráficos e traços, partilhando o seu sentido e vendo valorizadas suas produções e experiências.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho);
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;

- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.);
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) (BNCC, 2017);
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos;
- Relatar transformações observadas em materiais, animais, pessoas ou no ambiente.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

- ✓ Ampliação da percepção dos objetos e espaços cotidianos, estabelecendo relações no que diz respeito à cor, ao tamanho, à textura, ao volume, peso e à forma;
- ✓ Contato com os fenômenos da natureza através da observação, registro e relatos orais;
- ✓ Vivências relacionadas aos elementos da natureza, observando suas formas, cores, densidades e cheiros;
- ✓ Exploração do meio ambiente, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, responsável pela sua conservação;
- ✓ Momentos de sensibilização acerca do cultivo de plantas, hortaliças e árvores nas unidades e em seu entorno possibilitando o convívio cotidiano com essas iniciativas ecológicas;
- ✓ Situações que favoreçam a reflexão, percepção visual e a oralidade, de forma dinâmica e criativa;
- ✓ Condições para escolha e manuseio de diferentes materiais gráficos e suportes para brincar e exercitar, de forma lúdica, traços, desenhos e outros sinais gráficos;
- ✓ Socialização dos desenhos, sinais gráficos e traços, partilhando o seu sentido e vendo valorizadas suas produções e experiências.

- ✓ Observação, descrição e registros das sequências temporais (antes, agora, depois);
- ✓ Participação em atividades lúdicas explorando noções espaciais e temporais;
- ✓ Situações que explorem a diferenciação e apropriação dos conceitos básicos de tempo;
- ✓ Resolução de problemas que envolvam a identificação e o reconhecimento de padrões numéricos e de cores em sequências;
- ✓ Resolução de problemas que envolvam ideias de exploração de procedimentos de contagem e comparação de quantidades;
- ✓ Observação do ambiente para percepção das transformações ocorridas nos elementos da natureza;
- ✓ Manipulação de objetos para que construam conceitos matemáticos de maneira prática.

24.2 CRIANÇAS PEQUENAS (CRIANÇAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- Demonstrar valorização das características do seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos com os quais convive);
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos (BNCC, 2017).

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

- ✓ Exploração do espaço da instituição de educação infantil, conhecendo e reconhecendo as pessoas que fazem parte dela, bem como suas funções;
- ✓ Vivências de situações nas quais possam construir e demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com outras crianças e adultos;
- ✓ Percepção de que suas ações têm efeitos positivos e/ou negativos nas outras crianças e nos adultos e no mundo sendo necessário o respeito uns com os outros;
- ✓ Vivências de situações que contribuam para a construção do sentido de organização de seus objetos pessoais e dos objetos coletivos;
- ✓ Construção de sentido de valorização de produções individuais e coletivas; Comunicação de sentimentos e ideias às outras crianças e aos adultos e, também, escuta dos sentimentos e ideias destes, no sentido da compreensão e da auto compreensão;
- ✓ Participação na construção de acordos coletivos, em que possam expressar suas ideias e ouvir as dos colegas e adultos, respeitando a decisão tomada de forma democrática;
- ✓ Participação em jogos e brincadeiras, nas interações com crianças e adultos, expressando discordâncias e, com a mediação de um adulto, superando ou minimizando conflitos;
- ✓ Vivências de situações diversas de relação com crianças e adultos, ampliando seu repertório de socialização (rodas de conversa, brincadeiras, festas, projetos, passeios, dentre outros);
- ✓ Vivências de situações, mediadas pelo adulto (quando necessário), nas quais precisem compartilhar objetos, materiais, brinquedos;
- ✓ Convivência com adultos, crianças da mesma faixa etária e de outras idades, com características diversas, experimentando situações que possibilitem valorização do outro, da sua cultura e individualidade;
- ✓ Participação em situações nas quais as resoluções de problemas se deem por meio do diálogo;
- ✓ Oportunidades para a criança expor sua opinião sobre determinado assunto e saber respeitar as opiniões dos outros;
- ✓ Conhecimento das crianças das dependências da instituição, considerando os espaços físicos bem como também o mobiliário que a instituição possui;

- ✓ Construção de regras coletivas de convivência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música;
- Demonstrar controle e adequação do uso do seu corpo em brincadeiras e jogos escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música;
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas (BNCC, 2017).

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar**:**

- ✓ Exploração de situações diversas que favoreçam experiências de expressão corporal por meio de diferentes linguagens (dança, teatro, música) e de brincadeiras do universo cultural da criança e de outras culturas;
- ✓ Situações em que possa vivenciar jogos, brincadeiras, atividades literárias, bem como outras, que impliquem o uso do seu corpo e um autocontrole do mesmo;
- ✓ Espaços de criação por meio de diferentes linguagens artísticas e que incluam o corpo e o movimento;
- ✓ Vivências de cuidado com o corpo, sua higiene, conforto e bem estar, construindo uma imagem de si a partir de sua própria estética, em termos de aparência;
- ✓ Manipulem, criem e confeccionem brinquedos da cultura local e geral;
- ✓ Possam vivenciar práticas relacionadas à autonomia, como cuidar do seu próprio corpo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;
- Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (BNCC, 2017);

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

- ✓ Vivências de situações nas quais utilizem materiais, objetos e instrumentos, no sentido de experimentar sons e ritmos, repetindo-os e recriando-os através de instrumentos existentes e/ou construídos;
- ✓ Vivências em que tenham contato com várias possibilidades de uso do som, reconhecendo mudanças quanto à intensidade, altura, tempo de duração, dentre outros aspectos;
- ✓ Participação em atividades artísticas da escola, festas e outras manifestações, nas quais instrumentos e sons estejam presentes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos;
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;

- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou leitura;
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea (BNCC, 2017).

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilitar:

- ✓ Convivência com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e com adultos, ampliando seu repertório de comunicação e possibilitando que elas expressem desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- ✓ Vivências com diversos gêneros textuais, tais quais: jornais, literatura infantil, revista em quadrinhos, receitas, e-mails, poesias, rimas, canções etc, favorecendo o conhecimento e o reconhecimento destes gêneros;
- ✓ Exploração de gestos, expressões corporais, sons, rimas, por meio de parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, ampliando gradativamente sua compreensão da linguagem oral e escrita;
- ✓ Participação em rodas de conversas, relatos de experiências, contação e reconto de histórias, elaborando narrativas, imaginando e se expressando de diversas formas (oral, dança, música, desenho, teatro)
- ✓ Acesso a diferentes portadores de texto, apropriando-se da sua diversidade e dos seus usos sociais;
- ✓ Acesso a diferentes portadores de textos apropriando-se da sua diversidade e de seus usos sociais, a saber, receitas, rótulos, poemas, cantigas etc criando situações de vivências práticas;
- ✓ Experiências de letramento com escrita espontânea.
- ✓ Vivências de situações que promovam escuta e respeito as opiniões de todos;
- ✓ Experiências de registro com letras em situações de brincadeiras, jogos e

interações;

- ✓ Vivências de situações que possibilitem a expressão da escrita de forma individual e coletiva;
- ✓ Vivências de situações de escrita espontânea a partir de situações significativas de produção;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos (BNCC, 2017).

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS NESTE CAMPO

As práticas realizadas na Instituição de Educação Infantil devem possibilita

- ✓ Exploração das características de diversos objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, organizando e agrupamento segundo atributos diversos, tais como semelhanças e diferenças;
- ✓ Observação, comunicação e registro de suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos e situações observados no espaço da instituição de educação infantil e na natureza;

- ✓ Vivências de situações que favoreçam a construção de noções espaciais e temporais;
- ✓ Participação em situações nas quais possa organizar e classificar objetos a partir de determinadas características;
- ✓ Experiências com números e com o registro deles em situações de brincadeiras, jogos e interações;
- ✓ Registros, por meio de desenhos e gráficos, construídos espontaneamente, de pesos e medidas de objetos.

25 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.

Cada campo de experiência se apresenta como possibilidade a ser explorada nas práticas pedagógicas. Eles dialogam com várias dimensões relacionadas à criança, ao outro, aos objetos, ao saber, às formas, ao corpo, às mudanças, permanências, enfim, a um mundo ilimitado de possibilidades que devem estar disponíveis a vivências capazes de proporcionar a construção de experiências pelas crianças. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

- O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, no contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

- Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço

com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)

- Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação – A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir, vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas. Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita. Desde cedo, a criança manifesta desejo de se apropriar da leitura e da escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita,

reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores. Sobretudo a presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus

conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

26 GRADE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

<table>
<tr><td rowspan="2">AMPARO LEGAL</td><td colspan="2">EDUCAÇÃO INFANTIL/ATENDIMENTO EM REGIME PARCIAL</td><td rowspan="2">CHD</td><td rowspan="2">CHS</td><td rowspan="2">CHA</td></tr>
<tr><td colspan="2">ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</td></tr>
<tr><td rowspan="2">LDB 3994/96
RESOLUÇÃO CNE/SEB Nº 05/09
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR/2017</td><td rowspan="2">DIREITOS DE APRENDIZAGEM
CONVIVER – BRINCAR – PARTICIPAR – EXPLORAR – EXPRESSAR – CONHECER-SE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
1. O EU, O OUTRO E O NÓS
2. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
3. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
4. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
5. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.</td><td>EIXOS ESTRUTURANTES
BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES</td><td>4H</td><td>20H</td><td>800H</td></tr>
<tr><td colspan="3">NÚMERO DE DIAS LETIVOS
200
CARGA HORÁRIA SEMANAL
20 HORAS
CARGA HORÁRIA ANUAL
800 HORAS
CARGA HORÁRIA DIÁRIA
04 HORAS</td></tr>
</table>

27 HORÁRIO DE REGISTRO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Nº DE AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	O EU, O OUTRO E O NÓS	O EU, O OUTRO E O NÓS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
2ª	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	O EU, O OUTRO E O NÓS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
3ª	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,	ESCUTA, FALA,	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

	RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
4ª	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

28 ROTINA NO DIA A DIA DA CRIANÇA

Na Educação Infantil, todas as atividades desenvolvidas têm um propósito educativo. Ou seja, tudo o que for proposto a criança, deve ter em primeiro lugar, um objetivo relacionado ao aprendizado. Pode ser desde a elaboração de uma atividade, uma brincadeira, uma dança ou até mesmo contando uma história. Pois qualquer brincadeira ou atividade, mesmo na Educação Infantil, possui um intuito pedagógico, lembrando é claro, que tudo deve estar dentro das normas da BNCC.

A rotina é uma prática que ajuda a proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também aumenta e facilita a organização espaço-temporal, liberando do sentimento de estresse que uma rotina sem estrutura pode causar, tanto a criança, quanto ao professor.

O educador precisa estabelecer e organizar uma rotina bem estruturada e eficaz, pois dessa forma, pode trabalhar melhor com suas crianças – em todos os sentidos – através de organização, seguindo um cronograma, sem ultrapassar e nem deixar de dar alguma atividade. Além de ter estabelecida uma rotina para as crianças, os professores, funcionários e todo o ambiente escolar no geral, precisam seguir uma rotina também. Cada pessoa é responsável por uma função na escola, assim como cada ação e cada horário. Isso faz com que a criança grave aqueles horários e pessoas em suas mentes, criando um certo conforto e se adaptando aquela mesma rotina diariamente.

Pensando nisso, algumas ações no ambiente escolar são essenciais para que as crianças se acostumem e aprendam a seguir rotinas, além de aprender sobre o

senso de responsabilidade e noção de tempo e espaço. Algumas das atividades rotineiras dentro do ambiente escolar devem incluir:

– A criança deve ser bem recebida na recepção pela pessoa responsável;
– Recebimento das crianças pelas professoras;
– Organização dos pertences das crianças;
– Espera para início das atividades do dia;
– Acolhimento das crianças.

Essas simples ações, implementadas no dia a dia escolar, ajudam a criança a entender a importância de seguir orientações, e de se familiarizar e conviver com seus professores e colegas de sala.

Algumas atividades que podem ser incluídas na rotina da Educação Infantil:

– Contação de histórias;
– Músicas e danças;
– Momentos de relaxamento;
– Atividades que envolvam jogos e brincadeiras;
– Teatro;
– Leituras;
– Filmes;
– Aulas extras curriculares.

Lembrando que além de seguir uma rotina bem estruturada, o mais importante, é perceber seu aluno – dar atenção quando necessário – ele deve ser ouvido, e precisa de carinho e apoio, pois a criança, principalmente na fase da Educação Infantil, possui a necessidade de se sentir acolhida.

ORAÇÃO DO TEMPO

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo
(Caetano Veloso)

28.1 ATIVIDADES DE ROTINA DESENVOLVIDA COM AS CRIANÇAS

Acolhida, oração, tempo, chamada e ajudante do dia
Brincadeiras/atividade pedagógica
Lanche
Recreação/ organização para saída e avaliação do dia

29. PROJETOS

A Educação Infantil, corresponde à uma etapa educacional, fundamental no desenvolvimento de uma criança, neste sentido, o trabalho deve estar pautado no lúdico e na inserção de metodologias que propiciem a continuidade da criatividade, do espanto e da curiosidade, naturais nesse período.

A Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro tem como propósito, proporcionar experiências que impulsionem o desejo de busca pelo conhecimento, para tanto, nossos projetos pedagógicos visam despertar a curiosidade, estimulando a criatividade e a reflexão nas crianças. Nosso trabalho é pautado em desafios e descobertas, e as crianças são constantemente incentivadas a solucionar problemas, investigar informações e confrontar hipóteses, desenvolvendo novos aprendizados sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

Os projetos da Instituição, têm objetivos claros, com intencionalidade pedagógica e situações de aprendizagens permeadas pelas interações e brincadeiras, garantindo os direitos de aprendizagem articulados com campos de experiências. Por meio do trabalho com projetos, a Escola, leva em consideração o que as crianças questionam diariamente, o que pensam e de que modo constroem seus processos de aprendizagem. É uma forma dinâmica de organizar o trabalho, com objetivos e metas claras de construção do conhecimento e de desenvolvimento integral da criança, proporcionando situações significativas de exploração e criação.

O projeto substitui as tarefas rotineiras, criando um ambiente de investigação e solução de problemas, a aprendizagem por meio de projetos, se torna dinâmica e multidisciplinar, em que a criança, tem a oportunidade de ser líder nos seus processos de desenvolvimento e reter o conhecimento com muito mais entusiasmo e eficiência.

Nos projetos, de educação infantil, os alunos devem resolver situações, desafios ou responder perguntas, através de seus conhecimentos, reflexão e cooperação ativa. Essa metodologia de aprendizagem baseia-se no fato da criança participar do seu processo de aprendizagem e também ensina a procurar informações, investigar, receber e dar feedback. Assim podemos dizer que a metodologia de projetos envolve ouvir a criança e torná-la protagonista de seu próprio aprendizado, permitindo-as criar novas maneiras de aprender, fazer, conhecer, ser e compartilhar.

Pensando em promover uma educação ativa, a Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro, desenvolve atualmente dois (2) projetos:

1. **Projeto de leitura: Paradidáticos em ação:** propõe ampliar a imaginação e incentivar nas crianças a descoberta do universo da literatura infantil, auxiliando no desenvolvimento do gosto pela leitura e por histórias, estimulando também o lúdico e o faz de conta, que terá duração de 10 dias, iniciando-se sempre na data comemorativa, que marca o Dia do Livro Infantil.
2. **Projeto Conhecendo o meu Município**: ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, garantindo o direito de aprendizagem e desenvolvimento, de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se, a partir dos campos de experiências, e será desenvolvido no segundo semestre do ano letivo, com duração de 5 dias.

30 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

As sequências didáticas são situações didáticas organizadas e articuladas, situadas no planejamento do professor e desenvolvidas em momentos previstos na rotina. Elas estão atreladas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e são desenvolvidas paralelamente a outras propostas, como os projetos pedagógicos e as atividades permanentes.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma sequência didática é um conjunto de atividades planejadas e executadas de forma a atingir um objetivo educacional específico, que tem como característica principal, a realização de uma série de etapas que, se bem executadas, garantem o alcance do objetivo proposto.

A sequência didática deve favorecer o maior grau de significância das aprendizagens, e priorizar à diversidade, constituindo-se por atividades que parte da problematização da realidade e permitem a determinação dos conhecimentos prévios das crianças em relação ao novo conhecimento.

A organização das atividades da sequência didática deve atender aos interesses, necessidades e peculiaridades das crianças, em consonância com os objetivos de aprendizagem, e primar pelas experiências que garantam as mais diversas formas de expressão e comunicação. A proposta deve ser significativa e funcional, ou seja, apresentar intencionalidade educativa e ser exequível, promovendo atividades motivadoras e favoráveis à aprendizagem, e promover o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação, e contribuir para o permanente movimento de aprender.

Os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, se interligam com os campos de experiência, de maneira a contribuir com a aprendizagem das crianças, nessa perspectiva Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro, na busca por estratégias para a efetivação desse processo, em um ambiente atrativo e organizado, tem no seu cotidiano, utilizado as sequências didáticas, como prática pedagógica, com vistas à garantir experiências individuais e coletivas que permitam que as crianças aprendam a desenvolver sua imaginação, criatividade, comunicação, expressão, construir e interiorizar regras, saber compartilhar, aprender a lidar com as frustrações, conquistar autonomia, ser autoconfiante, desenvolver a coordenação motora e ser protagonista da sua história. Portanto o corpo docente, definiu em comum acordo, que algumas datas comemorativas, no decorrer do ano letivo, serão trabalhadas através de sequências. São as seguintes:

- Festas juninas;
- Folclore;
- Dia da criança;
- Consciência negra;
- Alimentação saudável.

Além disso, cada professor tem autonomia, para trabalhar os mais diversos temas, por meio de sequências didáticas, desde que as mesmas possam auxiliar os pequenos no desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências, e no aperfeiçoamento do seu desempenho individual de aprendizagem.

Nesse sentido, o uso da sequência didática, como recurso pedagógico, permite um novo olhar sobre a organização curricular, com ênfase no ensino pautado em investigação, por meio de condições reais do cotidiano, partindo de problematizações que levem as crianças a conferir o seu conhecimento prévio com o conhecimento apresentado no espaço de aprendizagem, levando-o a se apropriar de novos significados, novos métodos de investigação e a produzir novos conhecimentos.

31 DATAS COMEMORATIVAS

As datas comemorativas são períodos que relembram eventos históricos e culturais e também podem fazer parte do costume ou da tradição de um povo. Essas datas estão presentes em praticamente todas as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, e podem ser transformadas em dias de muita interação e trocas, em que assuntos sérios são tratados de forma lúdica e divertida, para que as crianças possam se apropriar do conhecimento. As comemorações propiciam a abordagem de temas importantes e que devem ser ensinados desde dos primeiros anos da escola. Na Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro, serão trabalhadas as seguintes datas:

- Carnaval;
- Páscoa;
- Dia da família;
- Dias das mães;
- Meio ambiente;
- Dia do amigo;
- Dia dos pais;
- Semana da pátria;
- Trânsito;
- Natal.

32 AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 173) explicam que na Educação Infantil "[...] a finalidade básica da avaliação é que sirva para interferir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula".

Por isso é importante destacar o que os documentos norteadores da Educação Infantil, estabelecem como princípio acerca da avaliação:

- ***O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998)****: salienta que a avaliação é entendida em sua essência principal como um conjunto de ações para auxiliar o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas para, assim, melhorar e reorganizar as suas ações e atender as necessidades das crianças, diante disso, a avaliação serve para que o professor mude e reveja suas práticas e atividades, para gerar avanços na aprendizagem das crianças. O documento ainda norteia que a avaliação "tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo". Na Educação Infantil, a avaliação precisa ter o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão sobre as crianças em seu dia a dia.*
- ***Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006****), a avaliação é definida "[...] a partir dessa concepção de desenvolvimento integrado, e assim deve ser processual acontecendo de forma sistemática e contínua. Seu acompanhamento e registro têm objetivos de diagnóstico e não de promoção ou retenção [...]". Reforçando esta ideia, ressalto a fundamental importância de uma avaliação da aprendizagem pensada para a criança com a intencionalidade da maior efetivação da aprendizagem e da garantia de um trabalho de qualidade de forma processual. Esse documento ratifica a concepção de avaliação na educação infantil trazida em outros documentos que abordam que a mesma deve ser feita com a função de acompanhar o processo educativo, sendo realizada de forma sistemática e planejada, avaliar exige o ato*

reflexivo permanente do docente, e os Parâmetros destacam que não pode ocorrer a retenção das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

- ***DCNEI (BRASIL, 2010),*** *com base nos princípios éticos, políticos e estéticos, a finalidade da Educação Infantil, expressa no documento, é "Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças" (BRASIL, 2010, p.18). Assim sendo, o documento aborda que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento da criança de forma integral, ressaltando a brincadeira e a interação como eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, as interações e a brincadeira. Ratificando esta ideia, ressalto a importância de uma avaliação pensada para o estudante com a intencionalidade da maior efetivação da aprendizagem e da garantia de um trabalho de qualidade e de forma processual. No que se refere aos instrumentos para avaliar na educação infantil, o*
- ***A LDB (BRASIL, 1996)*** *traz que: "A avaliação deve ocorrer mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental", isto é, está garantido na lei que a avaliação se dá na trajetória escolar da criança, através dos registros individuais e/ou dos grupos sem que haja o objetivo de promover as crianças para as séries seguintes.*
- ***O RCNEI (BRASIL, 1998)****, discorre que "a avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças", além de que, não deve ter reter na educação infantil, com o intuito de alfabetizá-las como algumas escolas fazem de maneira equivocada, e que não deve ser conferido as crianças notas, ou julgamentos pelo professor como, por exemplo, com desenhos de caras tristes ou alegres.*
- ***A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)****, alerta que na educação infantil as crianças "não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica" (BRASIL, 2017, p. 42). Fica evidente que não pode haver uma avaliação rígida nesta etapa de ensino, visto que, as crianças não aprendem de forma linear, deve-se respeitar o ritmo pessoal, pois*

cada uma tem o seu tempo para aprender, por isso não deve haver um parâmetro rígido para a aprendizagem nessa etapa, e esse documento destaca que uma "avaliação específica para averiguar o desempenho das crianças, não é capaz de captar o mais importante: as muitas descobertas, conquistas e aprendizados das crianças nas suas riquezas e complexidades." (BRASIL, 2015, p. 39).

Sendo um processo contínuo, a avaliação, levará em conta o conhecimento, o interesse, a participação e o desenvolvimento da criança, considerando os aspectos físicos, motor, cognitivo, social, baseando-se na observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações do cotidiano, que captem a unicidade e a autenticidade de cada uma delas, considerando o desenvolvimento dentro dos contextos e das rotinas. Por tudo isso, é fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo, por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelas crianças, e que atenda ao que eles conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem.

Desse modo, seguindo essas diretrizes, a avaliação na Educação Infantil deve contemplar a evolução individual dos pequenos ao longo de todo o período, de modo a identificar se os direitos estão sendo garantidos. Por isso, é essencial que os professores atuem como observadores do cotidiano, para planejar intervenções que levem em conta as orientações nacionais e as necessidades de cada escola e também de cada turma.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998, p. 58-59).

Na Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro, a avaliação baseia-se na observação e no registro, pois permitem a avaliação contínua e processual. Com a observação, o educador tem a oportunidade de perceber o desenvolvimento de habilidades cognitivas, social e emocional, da fala e da língua, físicas e motoras,

seja nas ações individuais ou coletivas. Por outro lado, a observação, como instrumento avaliativo, assegurara que o professor repense a ação educativa.

Obviamente, a memória não é suficiente para guardar tantas informações, por isso, é necessário lançar mão dos registros, eles são fundamentais para que o educador anote tudo o que lhe chama a atenção e o que os pequenos revelam. A organização dos registros, no entanto, pode ser feita de diversas maneiras, como a documentação de material escrito, fotos, vídeos, áudios e as produções nas múltiplas linguagens. É justamente a partir do confronto dessas informações, que resultará uma avaliação, que considera o percurso trilhado pelos pequenos, sem julgamentos e rótulos, e fornece elementos para a equipe repensar as práticas educativas. Esse é um processo que deve ser contínuo, a fim de garantir a real efetividade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos.

Na etapa Pré II, as crianças realizam 2 (duas) atividades diagnósticas, sendo 1 (uma) ao final do primeiro semestre e 1 (uma) ao final do segundo semestre, cujo objetivo principal é trazer informações sobre o quanto eles dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências, a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas, e em hipótese nenhuma deverá se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos dos pequenos, nem tampouco ser usada como ferramenta de classificação ou qualificação.

33 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento cheio de novidades e, por isso, pode ser desafiador para as crianças, são muitas as mudanças: novos amiguinhos, professores, ambientes e rotinas. E quando a transição é entre essas etapas, as novidades estão por todos os lados – dos momentos de brincadeira, que passam a ser menos frequentes, até os materiais didáticos e a disposição das carteiras na sala de aula, tudo isso se transforma num enorme processo de aprendizado e descobertas.

Qualquer tipo de mudança na rotina das crianças, mesmo que seja do seu interesse, costuma gerar um mix de emoções que pode flutuar entre alegria, ansiedade, negação e apreensão.

Este período de mudanças, merece toda atenção das famílias e de suporte por parte da escola, que deve proporcionar acolhimento, servindo como uma ponte

segura entre uma etapa escolar e outra, garantindo que a criança não se assuste e consiga se adaptar gradativamente com suas novas rotinas sem prejudicar seu aprendizado.

Na Educação Infantil, as brincadeiras e as interações são o eixo do currículo, no Ensino Fundamental, é preciso haver uma continuidade: a rotina não é igual, mas é importante preservar esses momentos, entendendo que as aprendizagens a partir dali vão se construir de outras maneiras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orienta uma transição saudável, com um acolhimento que leve em conta a jornada da criança até chegar ali, ou seja, que se crie uma ponte entre as fases, e que a travessia seja lenta, para não assustar a criança e nem prejudicar seu aprendizado, o documento, aborda ainda, o princípio da continuidade, que diz que as experiências que as crianças tiveram na Educação Infantil devem continuar no Ensino Fundamental.

Para isso a Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro, propõe algumas recomendações, para reduzir os impactos dessa transição:

1- Conversar com as crianças: falar sobre as mudanças que ocorrerão, mas de forma tranquilizadora, para que não gere ansiedade. É ideal que ela seja ouvida, e diga o que espera da novidade. A criança ficará mais despreocupada se notar que tem o apoio da escola e da família.

2- Familiarização com os novos espaços e a rotina: conhecer o novo local de estudos, proporcionado momentos de acolhimento, interação com a nova escola. Ao longo do ano são sugeridas 3 visitas, que podem ser cruciais para uma boa transição.

3- Continuidade das aprendizagens: intercâmbio para que os professores da etapa anterior compartilhem o percurso vivido pela turma e por cada aluno com os novos educadores, vale utilizar registros como portfólios e relatórios.

4- Parceria com as famílias: ao lado dos educadores, as famílias desempenham um papel crucial nessa transição. Durante o ano letivo, nos encontros de família e escola, ou em conversas com os professores, os pais/responsáveis deverão ser orientados, sobre as mudanças que ocorrem de uma etapa para outra, e possam auxiliar as crianças nesse processo de mudança.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica, requer muita atenção, torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação,

tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

34 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS PARA A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

35 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR

Segundo o regimento escolar desta instituição de ensino, a frequência escolar, deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

Quanto ao acompanhamento da frequência dos alunos da creche, é realizado pelo técnico da secretaria da Escola, o mesmo faz levantamentos periódicos da frequência escolar dos discentes, através do monitoramento do SISTEMA SABER ON-LINE, onde os docentes diariamente inserem as faltas ou presenças dos alunos.

Quando são identificadas faltas consecutivas e excessivas dos alunos, sem justificativas, em um primeiro momento a Escola aciona as famílias, seja de forma presencial ou por contato telefônico, mensagens via Whatzapp, para averiguar o motivo das faltas e solucionar o problema.

Persistindo a ausência, as informações são direcionadas ao Sistema Busca Ativa, que, ao processar as informações, encaminha o Agente Comunitário do

programa, para que o mesmo realize a visita domiciliar e o preenchimento da ficha de acompanhamento, através dessas ações, é possível ter um diagnóstico, das causas da evasão escolar, e a partir então, planeja-se, cuidadosamente, o retorno da criança à escola, por meio de ações intersetoriais e do acompanhamento da permanência, após seu retorno.

Se a infrequência, persistir, as informações são encaminhadas, por meio de relatórios, ao Conselho Tutelar, se o órgão verificar que existem outras práticas de negligência, que estão culminando nas faltas escolares, o referido órgão, pactua ações, juntamente com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), objetivando combater e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais.

36 MARCO SITUACIONAL: PANDEMIA

36.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA

O currículo em tempos de pandemia se manterá dando continuidade aos planejamentos e será adequado nas proposições dos planejamentos estratégicos e de acordo com os recursos digitais.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem será realizado de modo frequente, buscando adequar e sempre elevar os níveis de efetivo aproveitamento. As adaptações das aulas remotas variam, gerando em alguns casos maior produtividade e constituindo a melhor opção para a manutenção e continuidade das experiências e vivências já trabalhada, além de ampliar as habilidades e competências das crianças na área da tecnologia e na cultura digital, aspectos fundamentais na educação da contemporaneidade e contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entendemos ser imprescindível a necessidade de as crianças, continuarem seus vínculos com a instituição escolar, com os colegas de classe, assim como com os professores, garantindo a aprendizagem de modo eficaz, contudo considerando:

→ A gravidade do momento mundial da pandemia;

→ A imprevisibilidade do tempo necessário previsto de fechamento das escolas;

→ A necessidade de adaptação de todas as famílias;

→ As vicissitudes que a atual situação impõe.

36.2 OBJETIVOS EM TEMPO DE PANDEMIA

Dentro desse contexto, estabeleceram-se como objetivos fundamentais:

- ✓ Permanecer a relação socioafetiva e emocional na Educação Infantil;
- ✓ Garantir o conhecimento e orientações necessárias na prevenção das doenças;
- ✓ Investir no fortalecimento de vínculos afetivos e sociais na relação família/escola, assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias;
- ✓ Favorecer o caráter de brincadeiras e ludicidade nas atividades desenvolvidas e conduzidas pela família.

36.3 PERÍODO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

Nessa perspectiva o currículo escolar atenderá as seguintes orientações pedagógicas:

- Atividades pedagógicas que despertem os conhecimentos necessários para a vida, aprendendo pelo exemplo, pela experimentação, experiências e vivencias, ou seja, que envolvam os aspectos do saber fazer com suporte de atividades impressas e uso de dispositivos virtuais.
- Estratégias que faça permanecer a relação socioafetiva e emocional na Educação Infantil;
- Aulas síncronas e assíncronas (gravação de aulas em áudio/vídeo em casa ou na escola, como preferir, com duração de no máximo 3 ou 5 minutos e posteriormente postadas nos grupos de acordo com um cronograma previamente apresentado e aprovado pela equipe
- Currículo continuum (flexibilização e conexão dos currículos) retomando habilidades e conhecimentos que não puderam ser contemplados ou que precisam ser aprofundados.

36.4 METODOLOGIA E MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES APLICADAS DURANTE UM PERÍODO DE PANDEMIA:

Diante desse regime especial de aulas não presenciais será fundamental um planejamento específico e bem elaborado levando em conta todo contexto em que estamos vivendo. É necessário se reinventar diante dos desafios, criando possibilidades e dando ênfase a introdução às tecnologias, ferramenta fundamental

para o desenvolvimento do trabalho dos professores, sendo também primordial trabalhar as competências socioemocionais, mostrando a importância das habilidades para lidar com as emoções em tempos de pandemia. Os professores em seus plantões pedagógicos realizarão seus planos de trabalho.

A Creche/Pré-escola Fagner Morais Monteiro terá em sua rotina nesse tempo remoto o envio de atividades através da modalidade virtual além das atividades escritas recebidas pelos pais semanalmente na Instituição obedecendo às recomendações dos órgãos competentes. As atividades que fazem parte da programação da Educação Infantil, são feitas de acordo com cada faixa etária, incluindo atividades que priorizem o bem-estar dos alunos e o conhecimento necessário na prevenção das doenças. Estas atividades são orientadas pelos professores a serão realizadas nas terças-feiras e quintas-feiras.

36.5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA TRABALHADOS/MÊS

- Carga horária prevista para as aulas on-line

1ª semana

→ Escuta, fala, pensamento e imaginação.
→ O eu, o outro e o nós.

→ **2ª semana**
→ Escuta, fala, pensamento e imaginação.
→ Traços sons cores e formas.

→ **3ª semana**
→ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
→ O eu, o outro e o nós.

→ **4ª semana**
→ Escuta, fala, pensamento e imaginação.
→ Corpo, gestos e movimentos.

OBS: Sempre que o mês tiver 5ª semana deve ser registrado:
→ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
→ Escuta, fala, pensamento e imaginação.

36.6 RETORNO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REMOTAS

O retorno das atividades será realizado através das devolutivas (imagens e vídeos) devolvidos no grupo de WhatsApp ou caso a criança não tenha acesso as ferramentas tecnológicas, são devolvidas na Instituição, no prazo combinado com o

professor, sempre considerando a interação com a família como fundamental neste momento difícil, onde as mesmas conduzirão as atividades em suas casas. A avaliação/ acompanhamento será feito por meio das observações das seguintes estratégias:

- Pontualidade das tarefas;
- Engajamento do aluno na realização das tarefas;
- Capricho e organização das tarefas;
- Entrega da atividade na instituição.

37 AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico deve ser objeto de avaliação contínua, para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas. Podem ser previstos momentos de avaliação (semestral, anual ou bianual), com participação de toda comunidade Escolar.

38 PLANO DE METAS E AÇÕES

METAS	AÇÕES
1-. Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos;	Ministrando as aulas estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados aos planejamentos semanais.
2-. Elevar a participação da família na Creche;	Promover encontros para troca de informações e vivenciar experiências importantes entre a escola/ família/comunidade.
3- Conscientizar as crianças quanto a importância e à preservação do meio ambiente.	Planejar atividades de pesquisa de campo, palestras educativas, vídeos e músicas.
4-Buscar meios para que as crianças desenvolvam seus aspectos físico, psicológico, emocional, intelectual e social;	Planejar atividades lúdicas onde os jogos, as brincadeiras e a interação sejam fatores permanentes.
5-Planejar e executar atividades que terão impacto na vida pessoal e trajetória escolar da criança;	Introduzir nas brincadeiras e interações, regras de convívio social.
6-Dar oportunidade para que todas as crianças desenvolvam os seis direitos de aprendizagem	Realizar conversas formais e informais sobre os assuntos de sua faixa etária dando oportunidade à criança de se expressar livremente contemplando os direitos de aprendizagem
7-Realizar eventos para a valorização da	Promover eventos, projetos, palestras

cultura local, bem como a exploração das datas comemorativas.	e apresentações culturais;
8-Promover encontros em que os pais possam discutir/aprimorar/ter maiores informações sobre a educação infantil e o desenvolvimento das crianças.	Realizar reuniões semestrais/ extraordinárias.
9-Assegurar um ambiente de inclusão com a igualdade de oportunidades valorizando a diversidade promovendo a aprendizagem significativa a todos.	Buscar redes de apoio, formação de seus profissionais, planejamento entre a equipe e construção da identidade inclusiva a fim de atender às diversidades de seus alunos.
10- Fazer uso das tecnologias em sala de aula, tornando-as ferramentas concretas de aprendizado.	Adquirir um data show e outras tecnológicas, considerando que essa ferramenta tecnológica, cada vez mais é utilizada pelos professores como recurso pedagógico.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Lei nº 8069, de 16 de Julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e Adolescente, Brasília, 16 de julho de 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. 2017. Disponível em: http://www.portugueselegal.com.br/wp-content/uploads/2017/07/bncc-versao3.pdf. Acessado em 03 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério de Educação. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006.

CORDI, Angela. **Pé de brincadeira: pré-escola:4 a 5 anos e 11 meses:** livro do professor da educação infantil. Curitiba: Positivo, 2018.

DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. **Aprender com a criança: experiência e conhecimento:** livro do professor da Educação Infantil: Creche e Pré-Escola: 0 a 5anos e 11 meses – 1 ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2017. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/fundamentos-pedagogicos-da-educacao-infantil/>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

LDB 9394/96 – “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

Mãe d’Água-PB. RESOLUÇÃO DO CME /Nº 001/2020 DE 29 DE ABRIL DE 2020.

Mãe d’Água-PB. Secretaria Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação - 2015-2025.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche:** livro do professor de educação infantil 0 a 3 anos e 11 meses – 1ed. - Curitiba: Positivo, 2018.

Proposta Curricular do Estado da Paraíba. Paraíba, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acessado em 03 de junho de 2021.